



MEIO AMBIENTE DO TRABALHO REPRESENTADO EM “TRÊS APITOS”, DE NOEL ROSA, O ASSÉDIO SOFRIDO PELA MULHER OPERÁRIA NOS ANOS 30

Ivone Massola^a

a) Universidade de Caxias do Sul.

Informações de Submissão a) Ivone Massola, endereço: Rua Assis Brasil, 35, conj. 313 – Bento Gonçalves - RS - CEP: 95700-028.	Palavras-chave: Três Apitos. Mulher operária. Assédio moral. Sociedade patriarcal. Meio ambiente do trabalho.
---	--

INTRODUÇÃO: nos anos 30, do século XX, as mulheres entraram com mais força no mercado de trabalho mudando o meio ambiente do trabalho e seus postos de trabalho que, antes, eram ocupados, em maioria por homens. Embora elas ocupassem os mesmos empregos recebiam remuneração menor e isso, era rentável do ponto de vista econômico. Objetiva-se, neste estudo, analisar como a música, enquanto representação cultural de uma sociedade, registrou o entra e sai do expediente fabril das mulheres operárias das fábricas dos anos 30, a partir da representação do samba de Noel Rosa, “Três Apitos”. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** o Brasil era essencialmente agrário até o início do século XX, quando o café passou a perder seu reinado e assim, “o antigo sistema explorador de matérias-primas alimentícias e importador de manufaturados” (DACANAL, 1986, p. 16) que sustentava a economia do Brasil, se esgotou. Começou-se a criar zonas industriais que atraíram os trabalhadores do campo para serem submetidos a jornadas de trabalho exaustivas (13 a 15 horas por dia) nas fábricas. Conforme Foot e Leonardi (1982, p. 183-184), ainda que o trabalho feminino fosse aproveitado mais especificamente nos setores “têxteis, do vestuário e toucador”, a entrada das mulheres nos postos das fábricas permitiam, além da exploração das próprias mulheres, o rebaixamento do salário dos demais operários, posto que a mulher e o menor, recebiam menos do que os homens, pois eram considerados meio trabalhador no meio ambiente do trabalho. Nesse contexto, ao redor das fábricas, nos inícios e finais de turnos, as mulheres operárias passaram a ganhar o espaço público já que precisavam circular. A mulher pobre que trabalhasse fora, o fazia, por extrema necessidade já que essa seria a forma de prover o sustento naquela sociedade patriarcal,

ainda que isso a difamasse, dificultando arranjar casamento, fim último das mulheres naquele contexto social, mesmo que a legislação vigente considerasse a mulher casada, junto com os índios, os menores de 16 anos e os loucos, como absolutamente incapazes (BRASIL, Código Civil de 1916). Em 1933, Noel Rosa (1910-1937), edita a música *Três Apitos*. A música seria uma homenagem à mulher operária da fábrica porque reconhece que a trabalhadora (sem nome) prefere atender ao apito da fábrica, que indica o horário de iniciar a labuta, à buzina do carro do músico que compõe pensativo, ao piano, a sina da mulher que vai trabalhar, e mesmo vendo-o, finge o ignorar. A música somente foi lançada depois da morte do autor já que segundo Leite (2017, p. 161), o compositor não gostava da canção a qual foi gravada por Aracy de Almeida (em 1951) e anos mais tarde por Ney Matogrosso (1990), Tom Jobim (1991), Ivan Lins (1997), Maria Bethânia (2006), Zélia Duncan (2010) e Chico Buarque (2002) entre outros. Leite (2017, p. 160) explica que “[n]o decorrer da canção, a ambiguidade dos elogios é crescente e faz despontar nos versos doses sensíveis de violência e arbítrio”, como se vê nos versos “Que eu sofro cruelmente/Com ciúmes do gerente/impertinente/Que dá ordens a você/[...]/Vou virar guarda-noturno/E você sabe por quê” (ROSA, 1933) deixa implícito que as mulheres eram vítimas de várias espécies de violências, fossem elas assédio moral ou mesmo sexual, dentro das fábricas, e por outros homens que ficassem espreitando o deslocar das mulheres nos seus postos de trabalho para abusarem delas. A referência ao título de “Três Apitos”, é justamente porque os apitos das fábricas norteavam a vida de quem morava próximo as instalações fabris, já que no primeiro (às 5h45) os operários eram acordados, às 7h, tocava o segundo apito, pois o expediente iniciava e o último apito, às 7h45, tinha o fito de deixar claro que ninguém mais entraria para trabalhar naquele dia, e conseqüentemente ficaria sem o salário. **MATERIAL E MÉTODOS:** o método utilizado é o dedutivo, observando, a partir da pesquisa bibliográfica a história do contexto da mulher operária nos anos 30 no meio ambiente do trabalho, principalmente em livros, artigos acadêmicos e legislação, comparando com os fatos implícitos que existem nos versos e estrofes do samba “Os Três Apitos”, de Noel Rosa. **CONCLUSÃO:** a canção “Três Apitos” traduz um pouco o que era a vida das mulheres operárias da indústria têxtil: trabalhavam sem meias e agasalhos no inverno e caminhavam para atender o tempo do apito da fábrica, enquanto os moços ricos rodeavam os locais em busca de aventuras amorosas às custas das moças pobres, o que é bem típico de uma sociedade que foi, e ainda, é machista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916. **Código Civil dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3071.htm>. Acesso em: 17 jul. 2020.

DACANAL, José Hildebrando. **O romance de 30**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

FOOT, Francisco; LEONARDI, Victor. **História da indústria e do trabalho no Brasil**: das origens aos anos vinte. São Paulo: Global, 1982

LEITE, Guto. “Três apitos”: lirismo e violência em Noel Rosa. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 66 – abr.2017 (p. 160-171)

ROSA, Noel. **Três Apitos**. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/noel-rosa-musicas/299248/> >. Acesso em: 17 jul. 2020.